

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de memória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1912), *Os Dias de 1912* (1912), *Os Dias de 1913* (1913), *Os Dias de 1914* (1914), *Os Dias de 1915* (1915), *Os Dias de 1916* (1916), *Os Dias de 1917* (1917), *Os Dias de 1918* (1918), *Os Dias de 1919* (1919), *Os Dias de 1920* (1920), *Os Dias de 1921* (1921), *Os Dias de 1922* (1922), *Os Dias de 1923* (1923), *Os Dias de 1924* (1924), *Os Dias de 1925* (1925), *Os Dias de 1926* (1926), *Os Dias de 1927* (1927), *Os Dias de 1928* (1928), *Os Dias de 1929* (1929), *Os Dias de 1930* (1930), *Os Dias de 1931* (1931), *Os Dias de 1932* (1932), *Os Dias de 1933* (1933), *Os Dias de 1934* (1934), *Os Dias de 1935* (1935), *Os Dias de 1936* (1936), *Os Dias de 1937* (1937), *Os Dias de 1938* (1938), *Os Dias de 1939* (1939), *Os Dias de 1940* (1940), *Os Dias de 1941* (1941), *Os Dias de 1942* (1942), *Os Dias de 1943* (1943), *Os Dias de 1944* (1944), *Os Dias de 1945* (1945), *Os Dias de 1946* (1946), *Os Dias de 1947* (1947), *Os Dias de 1948* (1948), *Os Dias de 1949* (1949), *Os Dias de 1950* (1950), *Os Dias de 1951* (1951), *Os Dias de 1952* (1952), *Os Dias de 1953* (1953), *Os Dias de 1954* (1954), *Os Dias de 1955* (1955), *Os Dias de 1956* (1956), *Os Dias de 1957* (1957), *Os Dias de 1958* (1958), *Os Dias de 1959* (1959), *Os Dias de 1960* (1960), *Os Dias de 1961* (1961), *Os Dias de 1962* (1962), *Os Dias de 1963* (1963), *Os Dias de 1964* (1964), *Os Dias de 1965* (1965), *Os Dias de 1966* (1966), *Os Dias de 1967* (1967), *Os Dias de 1968* (1968), *Os Dias de 1969* (1969), *Os Dias de 1970* (1970), *Os Dias de 1971* (1971), *Os Dias de 1972* (1972), *Os Dias de 1973* (1973), *Os Dias de 1974* (1974), *Os Dias de 1975* (1975), *Os Dias de 1976* (1976), *Os Dias de 1977* (1977), *Os Dias de 1978* (1978), *Os Dias de 1979* (1979), *Os Dias de 1980* (1980), *Os Dias de 1981* (1981), *Os Dias de 1982* (1982), *Os Dias de 1983* (1983), *Os Dias de 1984* (1984), *Os Dias de 1985* (1985), *Os Dias de 1986* (1986), *Os Dias de 1987* (1987), *Os Dias de 1988* (1988), *Os Dias de 1989* (1989), *Os Dias de 1990* (1990), *Os Dias de 1991* (1991), *Os Dias de 1992* (1992), *Os Dias de 1993* (1993), *Os Dias de 1994* (1994), *Os Dias de 1995* (1995), *Os Dias de 1996* (1996), *Os Dias de 1997* (1997), *Os Dias de 1998* (1998), *Os Dias de 1999* (1999), *Os Dias de 2000* (2000), *Os Dias de 2001* (2001), *Os Dias de 2002* (2002), *Os Dias de 2003* (2003), *Os Dias de 2004* (2004), *Os Dias de 2005* (2005), *Os Dias de 2006* (2006), *Os Dias de 2007* (2007), *Os Dias de 2008* (2008), *Os Dias de 2009* (2009), *Os Dias de 2010* (2010), *Os Dias de 2011* (2011), *Os Dias de 2012* (2012), *Os Dias de 2013* (2013), *Os Dias de 2014* (2014), *Os Dias de 2015* (2015), *Os Dias de 2016* (2016), *Os Dias de 2017* (2017), *Os Dias de 2018* (2018), *Os Dias de 2019* (2019), *Os Dias de 2020* (2020), *Os Dias de 2021* (2021), *Os Dias de 2022* (2022), *Os Dias de 2023* (2023).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros livros publicados, além dos diários, como *Os Dias de 1901* (1901), *Os Dias de 1902* (1902), *Os Dias de 1903* (1903), *Os Dias de 1904* (1904), *Os Dias de 1905* (1905), *Os Dias de 1906* (1906), *Os Dias de 1907* (1907), *Os Dias de 1908* (1908), *Os Dias de 1909* (1909), *Os Dias de 1910* (1910), *Os Dias de 1911* (1911), *Os Dias de 1912* (1912), *Os Dias de 1913* (1913), *Os Dias de 1914* (1914), *Os Dias de 1915* (1915), *Os Dias de 1916* (1916), *Os Dias de 1917* (1917), *Os Dias de 1918* (1918), *Os Dias de 1919* (1919), *Os Dias de 1920* (1920), *Os Dias de 1921* (1921), *Os Dias de 1922* (1922), *Os Dias de 1923* (1923), *Os Dias de 1924* (1924), *Os Dias de 1925* (1925), *Os Dias de 1926* (1926), *Os Dias de 1927* (1927), *Os Dias de 1928* (1928), *Os Dias de 1929* (1929), *Os Dias de 1930* (1930), *Os Dias de 1931* (1931), *Os Dias de 1932* (1932), *Os Dias de 1933* (1933), *Os Dias de 1934* (1934), *Os Dias de 1935* (1935), *Os Dias de 1936* (1936), *Os Dias de 1937* (1937), *Os Dias de 1938* (1938), *Os Dias de 1939* (1939), *Os Dias de 1940* (1940), *Os Dias de 1941* (1941), *Os Dias de 1942* (1942), *Os Dias de 1943* (1943), *Os Dias de 1944* (1944), *Os Dias de 1945* (1945), *Os Dias de 1946* (1946), *Os Dias de 1947* (1947), *Os Dias de 1948* (1948), *Os Dias de 1949* (1949), *Os Dias de 1950* (1950), *Os Dias de 1951* (1951), *Os Dias de 1952* (1952), *Os Dias de 1953* (1953), *Os Dias de 1954* (1954), *Os Dias de 1955* (1955), *Os Dias de 1956* (1956), *Os Dias de 1957* (1957), *Os Dias de 1958* (1958), *Os Dias de 1959* (1959), *Os Dias de 1960* (1960), *Os Dias de 1961* (1961), *Os Dias de 1962* (1962), *Os Dias de 1963* (1963), *Os Dias de 1964* (1964), *Os Dias de 1965* (1965), *Os Dias de 1966* (1966), *Os Dias de 1967* (1967), *Os Dias de 1968* (1968), *Os Dias de 1969* (1969), *Os Dias de 1970* (1970), *Os Dias de 1971* (1971), *Os Dias de 1972* (1972), *Os Dias de 1973* (1973), *Os Dias de 1974* (1974), *Os Dias de 1975* (1975), *Os Dias de 1976* (1976), *Os Dias de 1977* (1977), *Os Dias de 1978* (1978), *Os Dias de 1979* (1979), *Os Dias de 1980* (1980), *Os Dias de 1981* (1981), *Os Dias de 1982* (1982), *Os Dias de 1983* (1983), *Os Dias de 1984* (1984), *Os Dias de 1985* (1985), *Os Dias de 1986* (1986), *Os Dias de 1987* (1987), *Os Dias de 1988* (1988), *Os Dias de 1989* (1989), *Os Dias de 1990* (1990), *Os Dias de 1991* (1991), *Os Dias de 1992* (1992), *Os Dias de 1993* (1993), *Os Dias de 1994* (1994), *Os Dias de 1995* (1995), *Os Dias de 1996* (1996), *Os Dias de 1997* (1997), *Os Dias de 1998* (1998), *Os Dias de 1999* (1999), *Os Dias de 2000* (2000), *Os Dias de 2001* (2001), *Os Dias de 2002* (2002), *Os Dias de 2003* (2003), *Os Dias de 2004* (2004), *Os Dias de 2005* (2005), *Os Dias de 2006* (2006), *Os Dias de 2007* (2007), *Os Dias de 2008* (2008), *Os Dias de 2009* (2009), *Os Dias de 2010* (2010), *Os Dias de 2011* (2011), *Os Dias de 2012* (2012), *Os Dias de 2013* (2013), *Os Dias de 2014* (2014), *Os Dias de 2015* (2015), *Os Dias de 2016* (2016), *Os Dias de 2017* (2017), *Os Dias de 2018* (2018), *Os Dias de 2019* (2019), *Os Dias de 2020* (2020), *Os Dias de 2021* (2021), *Os Dias de 2022* (2022), *Os Dias de 2023* (2023).

A REDENÇÃO DO ACAMARÉ

LEONARDO MENEZES

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condida.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

TEOBERTO LANDIM

Sebastião Teoberto Mourão Landim nasceu em Pio IX, Piauí, em 2 de março de 1943. Com seis meses de idade seus pais transferiram o domicílio para o Ceará, onde fez a escola de ensino básico e fundamental. Ingressou no Seminário Diocesano São José, de Sobral, em 1955, ocasião em que se interessou pelos estudos clássicos. Desistindo da carreira eclesiástica fez o curso de Letras da Universidade Federal do Ceará, licenciando-se em Letras Vernáculas, em 1968. Tem mestrado em Letras na PUC, do Rio de Janeiro. Fez os créditos do doutorado na mesma Universidade seguindo para Colônia, Alemanha, onde concluiu o doutorado, em 1989. Foi professor de vários colégios de Fortaleza, entre os quais Arminda de Araújo, Santo Inácio, Santa Cecília, Júlia Jorge e Imaculada Conceição, e diretor dos colégios Demócrito Rocha e João Pontes (do CNEC), e do Colégio Equipe – pré-vestibular. É professor titular de Literatura Brasileira, do Curso de Letras da UFC. Professor visitante e pesquisador da Universidade de Colônia. Exerceu em várias ocasiões a chefia do Departamento de Literatura, da UFC e foi diretor da Faculdade de Letras, da Universidade do Vale do Acaraú – UVA, Sobral.

É escritor, pesquisador e poeta, com as seguintes obras publicadas: *Conversa fiada* (contos), 1983; *Trocando em miúdos* (ensaios), 1984; *Busca* (romance), 1985; *Literatura sem fronteiras* (ensaios), 1990; *Seca: a estação do inferno* (ensaios), 1992, 2ª. ed. 2005; *Colheita tropical* (ensaios), 2000; *A próxima estaca* (romance), 2002; *Escritos do cotidiano* (ensaios), 2003; *Idéia, pra que te quero* (ensaios), 2004; e *As noites acumuladas dos meus dias* (poesias), 2009 (Menção honrosa do concurso literário Ideal Clube de poesia, em 2007).

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 8 de novembro de 1991 sendo saudado pela acadêmica Noemi Elisa Aderaldo. Ocupa a vaga deixada pelo poeta Manoel Albano Amora, cadeira número 37, cujo patrono é Tomás Lopes.

POESIA

*Meu silêncio vale
ouro.
A pedra de toque
é meu segredo.
A palavra é prata
e se revela
entre a boca da noite
e a madrugada.*

*A verdade me tira
do sério.
A mentira é um vácuo
no limbo,
se esconde na epifania
e se estende
nas entrelinhas.*

*Meu silêncio vale
ouro.
Meu segredo é fingimento,
a palavra diz que diz
da dor, do sofrimento
de cada vão
momento.*

RIMAS IMPERFEITAS

*Por sede vós quem sóis,
Senhora minha,
esplendor do mistério
criador,
raio que seduz,
nas noites cheias de lua,
a minha estrada.*

*Por sede vós quem sóis,
eu me curvo
penitente,
procurando a palavra
mais perfeita
nas fontes cristalinas
do ritmo acelerado
do seu corpo,
e, nestes versos tortos,
a rima insubmissa
atropela a fantasia
da sintaxe
no Cabo das Tormentas,
de águas turvas
e noites toscas
de verdades
não lapidadas,
nem polidas.*

*Por sede vós quem sóis,
curvo-me em liberdade,
preso ao passado
em sentimentos
nunca, antes, libertados.
Mas, Senhora minha,
resta-me a palavra perseguir,
conciliando destinos
mal vividos
de ontem e de
cada dia.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR.